



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CENTRO MINEROMETALÚRGICO NO BRASIL CENTRAL

Porangatu, GO
18 de novembro

Nós desejamos um símbolo forte para a determinação do Governo em realizar o Programa de Desenvolvimento do Brasil Central, custe o que custar, doa a quem doer, resista quem quiser resistir.

21 de novembro — A Justiça Federal recebe a conclusão do inquérito no qual a Polícia Federal apurou as responsabilidades pelo acidente radioativo de Goiânia com o cézio 137, indiciando sete pessoas.

A primeira pergunta que está naturalmente no pensamento de cada um dos senhores e das senhoras é: «Qual é o significado maior desta reunião aqui em Porangatu?

•Quero dizer que sempre realizamos solenidades para assinatura de decretos no Palácio do Planalto, a sede do Governo. Mas eu desejava um símbolo para dizer tudo o que nós esperamos deste programa.

Nós desejávamos um símbolo forte, e este símbolo teria que ser o símbolo de Goiás, e, dentro de Goiás, escolhemos a terra de Porangatu. Símbolo da determinação do Governo em realizar o Programa de Desenvolvimento do Brasil Central custe o que custar, doa a quem doer, resista quem quiser resistir.

Tenho a consciência tranqüila de que três coisas não me faltarão no julgamento da História nem no reconhecimento dos brasileiros.

No setor político, em nenhum instante, no Brasil, existiu tanta liberdade e nenhum presidente foi tão tolerante quanto eu fui. No setor político eu não faltei com a liberdade e a democracia, eu exerci a liberdade e pratiquei a democracia.

No setor social, eu encontrei no Brasil a mentalidade do ufanismo. Nós somos a oitava potência econômica do mundo. E eu acrescentei: «Nós somos o País de número 48 entre as desigualdades sociais, igual a qualquer país mais pobre da Ásia e da África. Rasguei o setor social e entrei com o lema *Tudo pelo Social*, em busca de atingir os mais pobres.

No setor econômico, herdei a maior dívida do mundo, dívida externa, e herdei a maior dívida interna do Brasil, e a maior crise de todos os tempos.

E, mais ainda, na soma de tudo isso, aquilo que nos decepcionou a todos, que foi a tragédia da morte de Tancredo Neves, e eu ter que sair às 3 horas da manhã, sem pensar nunca em ser presidente da República, e me dedicar a essa tarefa com todas as forças do meu idealismo e da minha vontade e da minha coragem.

Mas, no setor econômico, também, nós precisamos deixar uma marca e esta marca é a consciência de que o povo das pequenas cidades e do interior, o Brasil do interior, tem o direito que ainda não teve, o direito de progredir. E a região que o País tem hoje como solução para os seus problemas é o Brasil do Planalto Central. Aqui está aquela quantidade de terra e de recursos humanos formados pelos braços dos brasileiros que aqui residem, para transformar o Brasil imediatamente e em pouco tempo, resolvendo grande parte dos seus problemas, desde que esta área seja colocada a serviço do desenvolvimento nacional.

Poucos países do mundo têm um capital tão grande parado sem render nada quanto o Brasil, desperdiçando perdulariamente a grande área do Brasil Central, sem que ela jogue suas potencialidades em nome da e para a riqueza nacional.

Para isso é preciso infra-estrutura, para isso é preciso que se dê essa assistência de que ela precisa. E o primeiro ponto dessa assistência é dar transportes a essa área, porque, a partir daí, vem a energia, vêm as estradas alimentadoras, vem o crédito, vem a tecnologia, vem o progresso, como começou a vir quando Juscelino, contra tudo e contra todos, fez Brasília, rasgou a Belém-Brasília e descobriu um novo Brasil.

Portanto, hoje, nós estamos vivendo o sonho de Porangatu, que é o sonho do Brasil, do interesse do povo brasileiro, e este sonho será realizado. Os jovens que aqui estão, quando estiverem na minha idade, já verão esta região de outra maneira. Verão como eu vou ver agora, com os olhos fechados, mas abertos para o futuro. Daqui a alguns anos nós veremos esta região rasgada pela estrada da integração, ligando o Norte ao Sul do Brasil, como os dois braços que faltavam para unir este País. Nós veremos a estrada ligando também a região de Mato Grosso, aquele outro rico estado, ligando Cuiabá a Anápolis. Nós veremos a estrada de Petrolina, Salgueiro e Águas Mães. Nós veremos desde o porto de São Luís, da minha terra, até o Porto de Paranaguá, até o Porto de Tubarão, com as estradas que vão alimentar esta região de tão grande potencial, a serviço da produção nacional, e uma das maiores regiões do mundo porque tem condições de ser.

Aí eu também quero anunciar, para fazer um parêntese nestas minhas palavras. Aí eu quero anunciar que tem também um outro componente que Deus nos deu. Ontem mesmo, o Brasil ainda não sabe, mas vou anunciar de Porangatu, nós furamos o quarto poço de petróleo na Bacia de Urucu, e ele confirmou a existência de uma das maiores bacias de petróleo do Brasil, tendo o mesmo óleo que os outros três poços, numa distância de dois quilômetros. E aquilo que a dívida externa faz do Brasil, que é a sangria dos recursos que deveriam ser colocados a serviço do nosso povo, também faz as divisas de petróleo, com a quantidade que nós temos que mandar por ano, todo ano, para pagar as importações que nós fazemos.

Os senhores perguntam: «Por que o Presidente está falando, e qual a influência disto nesta região?» É que já

mandei estudar, está sendo estudado e vai ficar aí para ser realizado, o projeto da vinda do gasoduto da área do Urucu até a província mineral de Carajás. E aí se vai fazer pela primeira vez no Centro do Brasil um grande centro industrial minerometalúrgico.

Os minerais do Pará, do Maranhão e de Goiás não precisarão fazer turismo, andando para serem beneficiados em outras estradas. O minério será reduzido a ferro-esponja. Em vez de nós exportarmos a 15 dólares, exportaremos a 100 dólares, agregando-lhes o trabalho e também riqueza para ficar dentro do País. Vejo passar nesta região, ao lado da estrada, também o gasoduto levando gás para o Sul do País, para servir à indústria que lá está e onde o Brasil ainda tem, na sua matriz energética, uma parte muito pequena relativa ao gás.

Eu vejo, portanto, também o Brasil Central produzindo no setor primário, e vejo o Brasil Central transformando-se num grande pólo industrial do Brasil e do centro do Brasil. Para aqueles que vivem os interesses pessoais e individuais, de grupos e de pessoas, isto não agrada, porque não querem a concorrência livre que deve existir no sistema democrático. Mas nós, homens públicos, devemos ter coragem de olhar o futuro e de resistir. E por que resistimos, por que agüentamos a campanha contra a Norte—Sul? Vamos dizer que agüentaremos e, até o fim do ano de 88, eu voltarei a Porangatu para inaugurar o primeiro trecho da Norte—Sul.

Vou me dedicar agora, de corpo e alma, aos problemas administrativos do Brasil. Já dei a minha contribuição política e continuarei dando. Mas precisamos marcar, tocar e deixar irreversíveis esses projetos.

Senhores governadores que aqui estão,

A salvação desta área será a salvação do Brasil. Qual é, vou repetir, o país que, tendo um capital imenso na mão, como é o Centro-Oeste, fica com aquilo sem render nada, parado? Nenhum país faria isso, e nós não poderemos fazer, em nome dos brasileiros e do futuro do nosso Brasil.

Eu desejo, senhor governador, para finalizar, dizer o quanto Vossa Excelência tem da minha solidariedade nestes

momentos difíceis por que passa o povo goiano. Já estive em Goiânia, hoje estarei em Goiânia para reafirmar esta minha solidariedade. Agradeço, e Vossa Excelência contará comigo para que possa realizar a obra que está realizando, e vai realizar muito mais, com o seu trabalho, com a sua inteligência, com o seu patriotismo e com o seu espírito público.

Nós, neste Governo, no meu Governo também tenho uma grande contribuição de Goiás. Conseguimos fazer a maior safra na história do Brasil, de 65 milhões de toneladas. E à frente do Ministério da Agricultura está esse outro goiano que também é um grande homem público, que é o doutor Íris Rezende.

Agradeço à Câmara Municipal o título que me concede e que muito me honra, Cidadão de Porangatu. Jamais poderei esquecer na minha vida este instante porque ele é decisivo. É uma solenidade simples, mas eu tenho a consciência de que ele será lembrado como o passo inicial de Porangatu, para a redenção do Centro-Oeste do Brasil.

Deixei para fazer o agradecimento maior, o agradecimento que, sendo o final, é o primeiro, às brasileiras e brasileiros de Porangatu, que me receberam com tanto carinho, ao povo desta cidade que, na sua totalidade, veio homenagear o Presidente da República, que nada mais deseja ser do que um simples cidadão igual a qualquer um dos senhores, sonhando e lutando pelo Brasil.